

# DESCRIÇÃO E COMPARAÇÃO DE SINFLORESCÊNCIAS EM ESPÉCIES DE *Cypella* Herb. (IRIDACEAE)

Marcela Longhi<sup>1</sup>; Lilian Eggers<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Taxonomia de Angiospermas, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. marcelalonghi@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Iridaceae é dividida em sete subfamílias com aproximadamente 2.030 espécies distribuídas entre 65 até 75 gêneros (Goldblatt & Manning, 2008). Iridoideae, com 900 espécies, representa cerca de 44% da riqueza de espécies da família. Entre as cinco tribos desta subfamília, Tigridieae forma uma linhagem monofilética de aproximadamente 15 gêneros e 160 espécies. *Cypella* Herb. é um dos maiores gêneros de Tigridieae, recentemente considerado não-monofilético em análises filogenéticas da subfamília (Chauveau *et al.*, 2012). Devido à dificuldade de identificação das espécies, caracteres morfológicos diversos estão sendo estudados, com vistas a facilitar a determinação e a confecção de chaves dicotômicas. Neste processo, maior atenção deve ser dada a características que façam distinção entre os táxons. Um destes caracteres é a sinflorescência que, no gênero, é formada por agrupamentos de ripídios.

Na busca de tais caracteres, o objetivo desse estudo foi descrever e comparar as sinflorescências de espécies de *Cypella*.

## MATERIAL E MÉTODOS

As sinflorescências foram representadas em esquemas e descritas a partir de uma fórmula, que indica principalmente o número de ripídios e a presença ou não de pedúnculo nos mesmos. Foram analisadas 149 exsicatas pertencentes a 16 táxons de *Cypella* e foi elaborada a fórmula para cada espécime avaliado. Espécies amostradas: *Cypella altouruguaya* Chauveau & L.Eggers, *C. amplimaculata* Chauveau & L.Eggers, *C. armosa* Ravenna, *C. discolor* Ravenna, *C. fucata* Ravenna, *C. hauthalii* (Kuntze) R. C. Foster subsp. *opalina* Ravenna, *C. hauthalii* subsp. *minuticristata* Chauveau & L.Eggers, *C. herbertii* (Lindl.) Herb., *C. herbertii* subsp. *brevicristata* Ravenna, *C. laxa* Ravenna, *C. luteogibbosa* Deble, *C. magnicristata* Deble, *C. osteniana* Beauv. subsp. *osteniana*, *C. pabstiana* Ravenna, *C. pusilla* (Link & Otto) Benth. & Hook. f. ex B.D. Jacks., *C. rivularis* Chauveau & L.Eggers e *C. aff. suffusa* Ravenna.

## Fórmula da Sinflorescência

### FÓRMULA DA SINFLORESCÊNCIA:

O eixo principal é chamado A1, os eixos que tem origem em A1 são A2, e os eixos partindo de A2 são A3, e assim sucessivamente.

“+” indica distância entre os eixos.

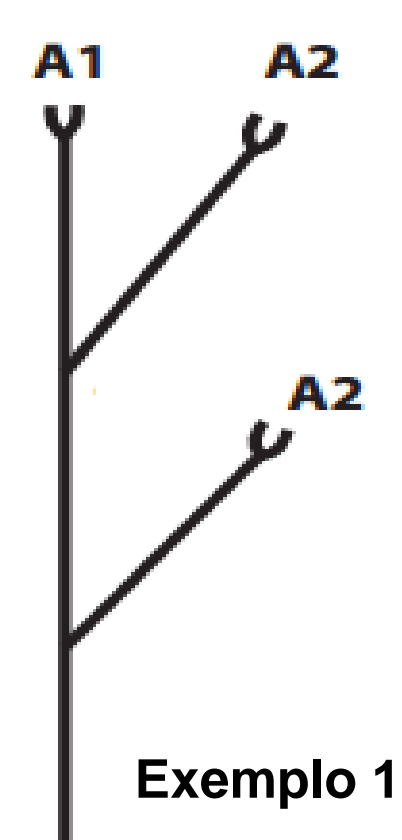
\*Os colchetes são utilizados quando um eixo, neste caso “A1”, apresenta mais de um ramificação, no caso, os dois “A2”.

“-” indica proximidade entre os eixos.

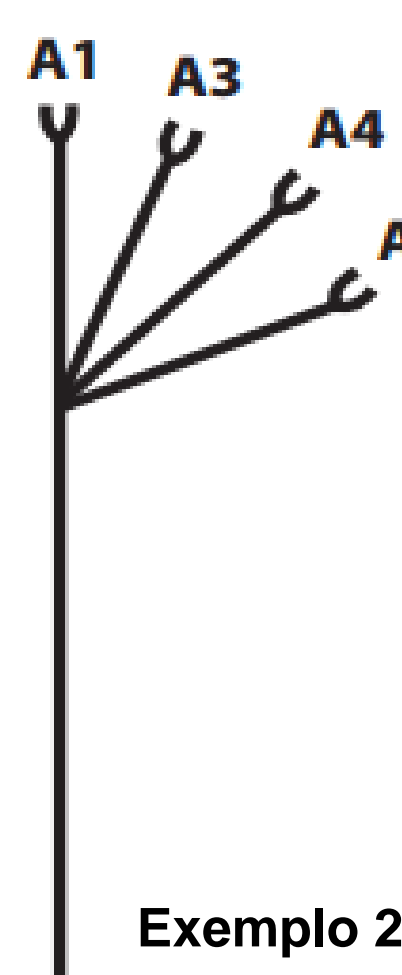
- Ex. 1: A1[+A2,+A2]
- Ex. 2: A1-A2-A3-A4

Na prática, as sinflorescências podem ser mais complexas que os exemplos citados.

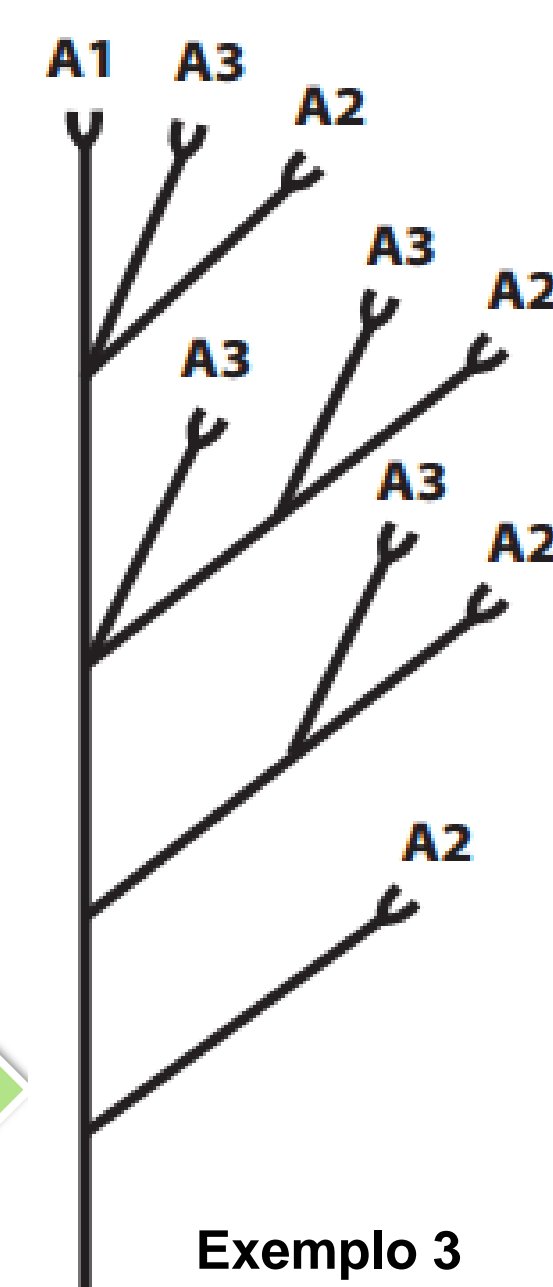
- Ex.3: A1[+A2,+A2+A3,+A2[-A3,+A3],+A2-A3]



Exemplo 1



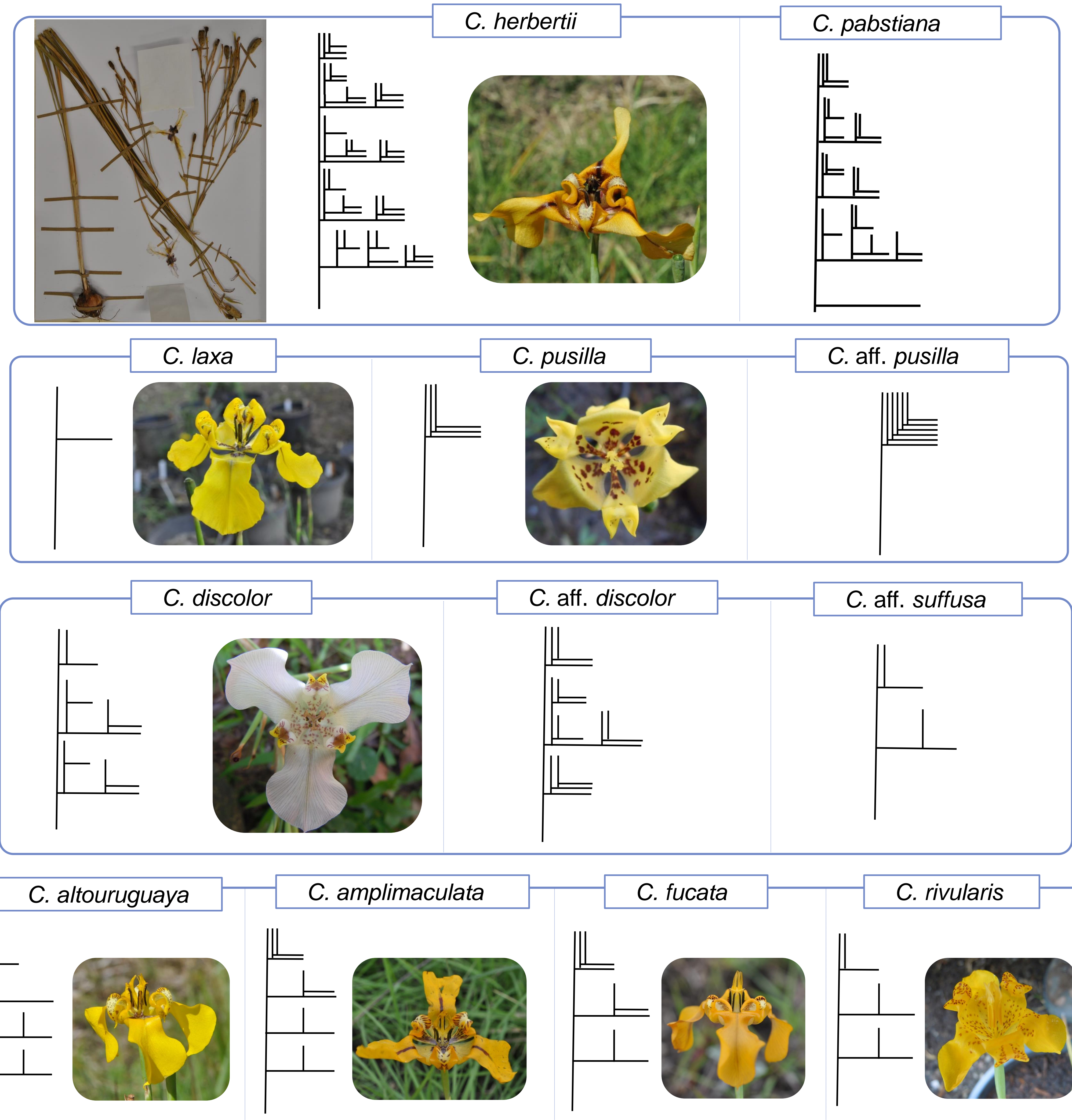
Exemplo 2



Exemplo 3

## RESULTADOS

Foram encontrados padrões específicos para determinadas espécies e grupos. Sinflorescências com maior número de ramificações foram observadas em *C. herbertii* e *C. pabstiana*, enquanto *C. laxa* apresentou, no máximo, uma ramificação. Outro aspecto importante é a extensão dos pedúnculos, visto que *C. pusilla* e *C. aff. pusilla* apresentam ripídios com pedúnculos curtos, ficando a sinflorescência com um aspecto de fascículo de ripídios. *Cypella altouruguaya*, *C. amplimaculata*, *C. fucata* e *C. rivularis* apresentaram a característica singular da ausência de A3 (à exceção do eixo terminal).



## CONCLUSÃO

- A sinflorescência é um caráter plástico, que pode ser utilizado para distinção entre algumas, mas não todas as espécies do gênero.
- A sinflorescência pode ser útil na separação de grupos e na elaboração de chaves dicotômicas.
- O caráter deve ser utilizado associado com outros caracteres.
- Padrões de sinflorescência foram observados entre espécies com maior grau de parentesco.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers within the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. *Annals of Botany* 110: 1–17  
Goldblatt, P. & Manning, J. 2008. *The Iris Family: Natural History & Classification*. London: Timber Press. 290p.

## APOIO